

# Centro de Pesquisa Bendizer®

CADERNO DE PESQUISA BENDIZER Nº 006 - 2026

Linha de Pesquisa: Espiritualidade e Fertilidade

Autora: Gabriela Lacerda

Centro de Pesquisa Bendizer em Espiritualidade, Fertilidade e  
Desenvolvimento Humano

## Nota Editorial

O presente caderno foi organizado a partir da obra *Infertilidade numa Visão Espiritual: Perguntas e Respostas*, de Gabriela Lacerda, publicado em 2020. O conteúdo original foi preservado em sua essência, recebendo adequações de estrutura, organização temática e revisão gramatical para integração ao acervo do Centro de Pesquisa Bendizer.

## Perdas gestacionais numa perspectiva espiritual

As perdas gestacionais ocupam um lugar de profunda sensibilidade dentro dos estudos sobre fertilidade e espiritualidade. Quando uma gestação é interrompida, não ocorre apenas a perda de uma expectativa biológica. Nos ensinamentos Bendizer, compreendemos que a chegada de um filho não depende exclusivamente do desejo humano. Existe também um movimento do mundo espiritual preparando esse reencontro. Por essa razão, a perda gestacional pode ser vivida como a interrupção de um encontro que já vinha sendo construído no coração da família e nos bastidores da vida espiritual, muitas vezes acompanhado por sonhos, projetos e um profundo vínculo afetivo com a criança aguardada.

Dentro dessa perspectiva, a perda não é compreendida como castigo, punição ou consequência direta de falhas cometidas pela mãe. Também não trabalhamos com a ideia de que a experiência ocorre porque a mulher rejeitou inconscientemente a gravidez ou porque a criança deixou de desejar aquela família. Interpretações dessa natureza tendem a ampliar o sofrimento e produzir sentimentos de culpa que pouco contribuem para a elaboração saudável da experiência.

Embora nem sempre seja possível compreender os significados envolvidos, a perda gestacional acontece dentro de uma ordem maior da vida.

Essa compreensão não elimina a dor, não reduz a intensidade do luto e nem responde a todas as perguntas que surgem nesse momento. Entretanto, permite atravessar a experiência sem a necessidade de atribuir culpa a si mesma ou aos demais envolvidos.

A dor da perda merece ser respeitada. O sofrimento não deve ser negado nem espiritualizado de forma superficial. Existe um tempo próprio para acolher a ausência, reorganizar os sentimentos e reconstruir internamente o significado da experiência vivida. A travessia do luto faz parte do processo de cura e pode ser vivida com amor, dignidade e gratidão pela existência da criança, ainda que sua permanência na Terra tenha sido breve.

### **Quando a Criança Retorna ao Berço da Criação**

A interrupção de uma gestação não significa que a experiência tenha sido vazia ou sem propósito. Quando houve gestação, houve também encontro. Existiram expectativas, vínculos, aprendizados e transformações que passam a integrar a história da família.

Na compreensão espiritual proposta pelo Bendizer, a criança não desaparece da trajetória familiar porque a gestação foi interrompida. Sua existência continua fazendo parte da memória afetiva daqueles que a aguardavam. O vínculo construído durante a gravidez permanece como uma expressão legítima de amor, pertencimento e significado.

A ideia de que a criança retorna ao berço da Criação amplia o olhar sobre a experiência. Em vez de compreender a perda apenas como ruptura, torna-se possível enxergá-la como parte de uma jornada espiritual mais ampla, cuja totalidade nem sempre pode ser compreendida pela consciência humana.

### **Culpa e Autorresponsabilidade**

Poucas experiências despertam tanta culpa quanto uma perda gestacional. Muitas mulheres revisitam decisões, comportamentos e acontecimentos da gravidez em busca de uma explicação capaz de justificar o que ocorreu. Perguntam-se se poderiam ter feito algo diferente, se deixaram de perceber algum sinal ou se falharam de alguma forma.

Essa busca costuma gerar sofrimento adicional. A culpa aprisiona a mulher a perguntas que frequentemente não possuem respostas definitivas e dificulta o processo de cura emocional.

Por essa razão, os ensinamentos Bendizer trabalham a partir do princípio da autorresponsabilidade e não da culpa. A autorresponsabilidade não procura culpados. Procura compreensão. Permite acolher a experiência sem negar a dor e sem transformar o sofrimento em condenação permanente. A mulher continua responsável pela forma como atravessa a experiência, mas não precisa carregar o peso de acreditar que provocou aquilo que aconteceu.

## **Gravidez Química e Gravidez Ectópica**

Entre as perdas gestacionais existem experiências que costumam gerar dúvidas específicas, especialmente a gravidez química e a gravidez ectópica.

Na gravidez química, existe uma sinalização biológica inicial da gestação, mas ela não evolui. Já na gravidez ectópica, ocorre a implantação do embrião fora do ambiente uterino adequado para o desenvolvimento da gravidez.

Independentemente da configuração clínica, o aspecto mais importante permanece o mesmo: acolher a experiência com respeito, dignidade e profundidade. A busca por significados espirituais exclusivamente a partir de uma ótica fisicalista tende a gerar ainda mais sofrimento, pois nem toda experiência sutil pode ser plenamente compreendida ou explicada pelos referenciais terrenos. Existem dimensões da existência que ultrapassam aquilo que pode ser observado, medido ou comprovado pelos sentidos físicos.

Isso não significa desconsiderar a importância da medicina. Pelo contrário. O cuidado com o corpo, o acompanhamento médico e a compreensão dos aspectos biológicos da perda gestacional são fundamentais. Na perspectiva Bendizer, o olhar espiritual e o olhar médico não precisam competir entre si. Cada um observa dimensões diferentes da mesma experiência humana, contribuindo para uma compreensão mais ampla da jornada vivida.

## **Rituais de Encerramento e Gratidão**

Toda perda gestacional representa o encerramento de um ciclo e, por essa razão, merece ser simbolicamente reconhecida. Uma das práticas frequentemente utilizadas consiste em dar um nome à criança, mesmo quando o sexo não era conhecido. Outras famílias encontram significado na escrita de cartas, em orações ou em pequenos rituais de despedida realizados com amor e gratidão.

Esses gestos não possuem função mágica. Sua importância está em ajudar a organizar emocionalmente a experiência, reconhecendo que existiu uma história que merece ser honrada.

Quando existem roupas, brinquedos ou objetos adquiridos para a chegada do bebê, algumas famílias encontram conforto ao direcioná-los para outras mães e crianças. O gesto transforma a dor em movimento de amor e continuidade.

## **O Vínculo Que Permanece**

A perda gestacional interrompe a gravidez, mas não apaga o amor.

Muitas mulheres relatam que, mesmo após o luto, continuam sentindo profundo carinho pela criança que esperavam. Em vez de combater esse sentimento, é possível acolhê-lo como parte natural da experiência humana. O amor não precisa desaparecer para que a vida siga adiante. A lembrança da criança pode ocupar um lugar de paz, gratidão e significado dentro da história familiar.

Quando uma nova gravidez acontece, isso não substitui a experiência anterior. Cada criança possui sua própria história e seu próprio lugar no coração dos pais. Honrar uma criança que partiu não impede o amor por aquela que poderá chegar depois.

## **Novas Tentativas e Novos Recomeços**

Após uma perda gestacional, muitas mulheres sentem medo de voltar a tentar. O receio de reviver a mesma dor pode gerar insegurança, ansiedade e até mesmo paralisação.

O processo de retomada precisa respeitar o tempo interno de cada pessoa. Não existe um prazo universal para o luto nem uma forma correta de vivê-lo. Cada história possui seu próprio ritmo de elaboração e reconstrução.

Entretanto, quando o coração volta a encontrar espaço para a esperança, novas possibilidades podem surgir. A experiência da perda não precisa se transformar em prisão permanente. Ela pode ser integrada à história pessoal de forma madura, permitindo que a vida continue seu movimento.

Seguir adiante não significa esquecer. Significa permitir que o amor encontre novas formas de expressão.

## **Considerações Finais**

As perdas gestacionais fazem parte de uma das experiências mais delicadas da jornada da fertilidade. Sua dor é legítima e merece ser acolhida com respeito, amor e compaixão.

Ao ampliar o olhar para além da culpa e da punição, torna-se possível construir uma relação diferente com a experiência vivida. O luto não desaparece, mas passa a coexistir com a gratidão, com os aprendizados construídos ao longo da caminhada e com a compreensão de que nem tudo pode ser explicado a partir da lógica humana.

Cada gestação deixa marcas. Cada criança deixa ensinamentos. Cada experiência ocupa um lugar único dentro da história de uma família.

**Gabriela Lacerda**

**Centro de Pesquisa Bendizer em Espiritualidade, Fertilidade  
e Desenvolvimento Humano**